

# PERCEPÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE UM LUGAR: CIDADE DE ITUETA

Márcia Rodrigues Marques<sup>1</sup>  
Ana Paula Nunes de Morais<sup>2</sup>  
Isa Maria de Paula Boratto<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O Brasil dispõe em seu vasto território, de uma enorme quantidade de rios passíveis de aproveitamento para geração de eletricidade, fazendo com que o potencial hidrelétrico do país seja um dos maiores do mundo. Em seu conjunto, o setor elétrico mobiliza milhares de trabalhadores e absorve investimentos da ordem de 2 % do PIB brasileiro.

Hoje o setor elétrico brasileiro aponta uma certa evolução, tanto no discurso e intervenção, como no seu planejamento operacional, com um conjunto de conceitos e métodos que mostram de maneira bem clara uma determinada relação entre a população atingida por essas barragens com o meio ambiente.

As áreas em que são implantadas as Usinas Hidrelétricas sofrem profundas alterações nos meios e modos de vida de uma determinada população: deslocamento de milhares de pessoas, desestruturação da economia, mudança do curso e no regime do rio. Ao invés de funcionarem como difusores de uma certa modernidade, o reordenamento da área é resultado da construção destes grandes aproveitamentos hidrelétricos e tem sido acompanhado pela carência de toda ordem.

A natureza e a lógica dos grandes aproveitamentos hidrelétricos não deixam dúvidas ao tratar-se de explorar determinados recursos naturais e espaciais, mobilizar certos territórios para uma finalidade específica; a produção de eletricidade. Mediante a construção de grandes barragens, o homem tem a necessidade de remodelar a natureza para a criação destes empreendimentos, o que na maioria das vezes gera uma grande polêmica sobre o tema, e seus referentes impactos, por não se tratar somente de uma área alegável, mais sim de um ecossistema que vai desde a flora original até a população atingida.

Esta questão dos atingidos por barragens foi enfocada nesta pesquisa, tratando do caso específico de Itueta – MG, onde esta cidade teve seu alagamento parcial pela Barragem de Aimorés em dezembro de 2004. A construção do empreendimento e o conseqüente enchimento do seu reservatório alagou a sede do município, criando a necessidade de construir uma nova sede para Itueta.

Devido à remoção da cidade para outra região, surgiu a oportunidade de revelar a percepção dos moradores, buscando uma abordagem qualitativa, que visa mais freqüentemente sugerir do que concluir, proporcionando uma concepção do social e do

---

<sup>1</sup> Professora do curso de Geografia e Análise Ambiental do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH

<sup>2</sup> Graduada em Geografia e Análise Ambiental no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH

<sup>3</sup> Graduada em Geografia e Análise Ambiental no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH

econômico, identificando as transformações ocorridas no município, levando em consideração a visão humanística da população local.

Desta forma foi possível desenvolver uma pesquisa sobre o processo de remoção, a qual se levou em consideração a experiência ligada à sensação, percepção e a concepção do espaço vivenciado, sendo possível analisar a emoção e o pensamento dos moradores em relação a remoção da cidade.

Espera-se que este trabalho contribua para o desenvolvimento de pesquisas na linha da Geografia da Percepção, bem como instigue aos planejadores novos caminhos de olhar o urbano, de pensar, sentir e ver o homem como parte integrante do meio ambiente, cujos valores culturais, sociais e afetivos pelo lugar devem ser considerados nos processos de intervenção urbana, principalmente, neste caso, das comunidades atingidas por barragens.

## **A PERCEPÇÃO E OS ESTUDOS AMBIENTAIS**

As experiências psicológicas e sensoriais são estabelecidas pelo indivíduo e a paisagem. A experiência sensorial não diz respeito somente a uma satisfação visual isolada, mas sim a utilização de todos os sentidos. Já a experiência psicológica, são as emoções que o observador tem diante de uma paisagem, que podem ser causadas por circunstâncias distintas, que podem provocar o afeto, o receio, curiosidade e surpresa.

Tuan (1980) chama a atenção para a percepção em relação aos cinco sentidos e a cultura humana. Para ele percepção é uma atividade, um estender para o mundo. Os órgãos dos sentidos são pouco eficazes quando não são afetivamente usados.

O espaço como recurso é uma apreciação cultural, considerando-se que a importância da modificação do espaço para o homem está ligada diretamente a sua sobrevivência, e a maioria das vezes, este não leva em consideração a desestruturação de um meio biológico e social. A percepção traz no seu bojo o olhar mais aprofundado da interferência do meio em relação aos sentimentos mais expressivos, diante da descaracterização do seu espaço e a expressiva capacidade de adaptação do homem.

As pessoas sonham com lugares ideais. A terra, devido aos seus vários efeitos, não é vista em todas as partes como morada final da humanidade. Por outro lado, a nenhum meio ambiente falta poder para inspirar a devoção, pelo menos de algumas pessoas (TUAN, 1980 p.56)

É a partir desta concepção que surge a categoria de análise lugar, uma relação de topofilia entre o homem e o espaço.

A partir de impressões, reais ou imaginárias, as paisagens encantam, atraem ou decepcionam. Depois de uma aproximação o que está à distância nem sempre corresponde à sua idéia original. E as formas como as paisagens são apreendidas provocam relações diversas, sobretudo, de repulsa ou apego, e a paisagem enquanto “lugar” pode figurar como algo que começa, espaço indiferenciado que transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. (TUAN, 1983 p. 115)

Esta pesquisa coloca em evidência a importância dos estudos da Geografia da Percepção, enfatizando diversos significados, valores e conceitos de um mundo vivido,

embasando assim o mundo da experiência. De acordo com Amorim (1987), a interação entre o homem e o meio ambiente traz em seu bojo esta relação, cada indivíduo ou grupo social possui uma percepção particular do espaço por ele habitado.

Refletir sobre a interação entre o ser humano e a natureza é uma perspectiva importante. Implementar tal tarefa a partir das contribuições da Geografia da Percepção, que busca compreender como os indivíduos percebem e compreendem o mundo que vivem, tem cada vez mais importância nos estudos geográficos. Atualmente tais estudos vêm sendo muito utilizados por planejadores e gestores responsáveis pela organização e estruturação do meio ambiente.

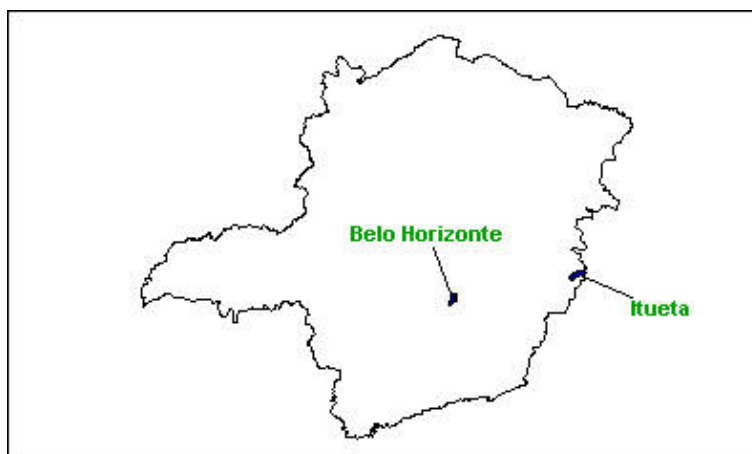
Lencioni (2003) discute que o lugar já não se coloca como um conjunto de significados na maioria das vezes, em função da tecnologia que transforma todos os lugares em espaços homogêneos, em verdadeiros “clones paisagísticos”, os lugares passam a ser não lugares no mundo pós-moderno. Entretanto o estudo dos lugares nunca foi tão importante para a manutenção da cultura local.

A cidade de Itueta é o componente importante para esta pesquisa, já que a cidade passou por transformações causadas pela transferência proveniente da construção de uma Usina Hidrelétrica. A nova cidade busca a reestruturação do cenário da vida cotidiana, um novo espaço vem se estabelecendo, configurando uma nova paisagem que vai além do aspecto visual, envolvendo as experiências pessoais, os sonhos e as novas aspirações.

É com este olhar que se buscou analisar as relações entre a população e o meio em que ela vive, nas situações de conflito que tem surgido em torno da implantação de barragens para a geração de energia, que é o caso da cidade de Itueta, o que possibilitou uma reflexão sobre as consequências geradas pela construção da Usina Hidrelétrica de Aimorés.

## **O LUGAR**

O município de Itueta está localizado no Estado de Minas Gerais no Vale do Rio Doce ( Fig 1). Segundo IBGE (2001) sua área territorial é de 455 km<sup>2</sup>, e a altitude máxima é de 800m, os principais corpos hídricos são o Rio Doce e o Rio Manhuaçu. Seus municípios limítrofes são: Aimorés, Resplendor e Santa Rita do Itueta. Suas principais vias de acesso à capital mineira, Belo Horizonte, são a BR 381, e BR 259. Já as vias que servem ao município são a BR 381, BR 262, BR 474 e MG 108. Outra via de acesso muito importante para essa região é a Estrada de Ferro Vitória – Minas (Ferrovia Centro Atlântico), já que este município faz divisa com o Estado do Espírito Santo.



Fonte: IGA - Instituto de Geociências Aplicadas (1999)

Fig 2 – Croqui de localização da cidade de Itueta, Minas Gerais, Brasil.

De acordo com IBGE (2001), o município de Itueta apresenta atualmente 5.641 habitantes, sendo que 2.496 estão na área urbana e 3.146 na área rural (Tab. 1). Tendo como característica principal uma população adulta. (Tab. 2).

#### **Quadro 1: POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITUETA**

<b>Residentes</b>	<b>Número</b>	<b>(%)</b>
Área urbana	2.495	44,22
Área rural	3.146	55,77
Total	5.641	100

Fonte: IBGE (2001)

#### **Quadro 2: FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE ITUETA**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Número De Habitantes</b>	<b>(%)</b>
0 - 14 anos	1.473 Hab.	26,11
15 - 49 anos	2.948 Hab.	52,26
50 - 79 anos	1.090 Hab.	19,32
80 ou mais anos	130 Hab	2,03

Fonte: IBGE (2001)

Conforme a pesquisa de campo realizada em setembro de 2004 e as informações do IBGE sobre a população de Itueta, a grande maioria tem o grau de escolaridade até o ensino fundamental, provavelmente pelo fato da grande maioria dos habitantes morarem na zona rural.

### Quadro 3:ESCOLARIDADE

<b>Pessoas Residentes Do Município de Itueta</b>	<b>Anos de Estudo</b>
1.034 Hab.	1 a 3 anos
2.078 Hab.	4 a 7 anos
602 Hab.	8 a 10 anos
233 Hab.	11 a 14 anos
63 Hab.	15 ou mais anos

Fonte: IBGE (2001)

O Rio Doce representa o principal curso fluvial da área, possuindo canal meândrico e leito anastomosado, com ilhas ocupadas com vegetação e destinadas à criação de gado. As planícies fluviais são destacadas por terraços arenosos e argilo-arenosos, estes terraços são ocasionalmente recobertos pelas águas das cheias excepcionais.

A típica vegetação existente na região de Itueta, corresponde à Floresta Estacional Semidecidual, é caracterizada por um clima que apresenta duas estações, uma no período seco, que varia de 90 a 120 dias, e outra no período chuvoso, que varia de 60 a 90 dias. Outra característica típica é a presença de árvores caducifólias, ou seja, no período seco as árvores perdem suas folhas.

Decorrente de uma forte ação antrópica a floresta hoje está bastante reduzida, sendo substituída por áreas de pastagens, agricultura e vegetação secundária. Nos poucos remanescentes ainda existentes, observa-se que o déficit hídrico anual no solo se faz sentir de maneira significativa nas vegetações.

A região do município de Itueta foi escolhida para a construção da Hidrelétrica de Aimorés, por ter um relevo e uma hidrografia favorável para a geração de energia. A usina hidrelétrica de Aimorés empreendida pela Companhia Vale do Rio Doce e Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, a UHE de Aimorés irá adicionar 330 MW ao sistema elétrico brasileiro energia suficiente para consumo de 1 milhão de habitantes, esta energia irá também contribuir para reduzir o déficit energético da região leste mineira e norte do Espírito Santo.

A história do município inicia-se com a instalação da fazenda Barra dos Quatis pertencente ao Coronel Osório Barbosa de Castro em 1925, onde ocorreram melhoramentos, como a construção da primeira estrada de automóvel da região, que possuía apenas 36 km, a construção de um desvio da Estrada de Ferro Vitória-Minas até a fazenda e uma estação ferroviária (Fig. 1) localizada nas proximidades. Com isso instalaram-se várias serrarias no local, o que gerou um grande aumento da população.



Acervo das Autoras

Fig. 2: Estação Ferroviária da antiga cidade de Itueta.

Itueta passa em 1939 a ser considerada distrito de Resplendor. Sua emancipação política se deu em 1948 pela lei número 336, tendo como consequência o seu desmembramento com o município de Resplendor. A primeiro de janeiro de 1949, instalou-se o município.

A partir da década de 50 a escassez da madeira na região tornou-se um fator decisivo para economia local, pois a renda gerada estava ligada diretamente às serrarias, que rapidamente faliram, provocando a evasão da população da cidade. O declínio econômico do município iniciou-se nesta década. Com a política desenvolvimentista de incentivo à construção de rodovias, as ferrovias do país entram em declínio, configurando o esvaziamento de povoados e municípios que surgiram em torno das estações ferroviárias. Juntamente com a crise do café, a economia do município jamais seria a mesma.

Em 1956 ainda havia na cidade algumas fábricas de banha e massa, dois cinemas, dois clubes sociais e um campo de pouso. Em função da queda de produção do café e da mudança do centro de comercialização do produto para outras cidades, os dois armazéns da cidade foram desativados. A cidade não voltaria a ser a mesma.

Na época da construção da hidrelétrica a economia do município se caracterizava por apresentar indústria extrativista de minerais e vegetais (minerais não metálicos e madeira), comércio local, pecuária, que ainda exportava gado de corte em pequena escala e o café, que apresentava uma indústria de beneficiamento.

A média salarial da população conforme o senso do IBGE, realizado em 2002 era de trezentos e onze reais e cinqüenta e seis centavos. O município tinha como fonte principal arrecadação de tributos (impostos) rural e urbano.

As instalações do município apresentava cinco estabelecimentos de saúde pública no município (Postos de saúde), uma agência bancária, três escolas públicas, da pré-escola ao ensino médio. Fatores que marcavam a dependência direta dos serviços oferecidos em outros municípios, como Resplendor e Aimorés.

As condições básicas de saneamento abrangiam parte do município, onde os serviços públicos como rede de esgoto, coleta seletiva de lixo, água e luz são oferecidos à metade da população, habitantes da zona urbana principalmente, onde a minoria da população estava instalada.

## **CAMINHOS DA PESQUISA**

A pesquisa se deu em quatro etapas: a primeira constituiu-se da pesquisa bibliográfica, que teve como parâmetro a fundamentação teórica da geografia da percepção. Optou-se por uma metodologia de pesquisa qualitativa, em que foi possível fazer um levantamento sobre a literatura ligada à percepção e um estudo sobre a área, visando aprofundar os conhecimentos necessários para este trabalho.

Na segunda etapa ocorreu um estudo sobre a área, visando a elaboração de uma entrevista com a população que foi aplicada aleatoriamente. O reconhecimento em campo se deu nesta etapa, que teve como principal objetivo o conhecimento prévio da área que ainda não tinha sido alagada e a aplicação de quinze entrevistas.

Mediante a estes levantamentos buscou-se as experiências vividas pela população, em decorrência da transferência da cidade, quais foram os conflitos perceptivos provenientes da construção da Hidrelétrica de Aimorés, e as expectativas desta população em relação a um possível reestruturamento da qualidade de vida na nova cidade.

Como a pesquisa está associada à concepção da população local, foi necessário fazer um segundo campo após a remoção e o alagamento parcial da antiga cidade de Itueta em dezembro de 2004. Esta visita constitui a terceira etapa deste trabalho, que fundamentou-se em um estudo mais detalhado sobre o empreendimento ao conhecer a sede da Usina Hidrelétrica de Aimorés.

Nesta etapa, realizada em setembro de 2005, foram aplicados também quinze entrevistas e feito o registro fotográfico da nova cidade, sendo possível também assistir uma audiência pública que tinha como meta principal a liberação da licença de operação, e o conhecimento das condicionantes exigidas pelo IBAMA que não foram totalmente cumpridas, fazendo com que a UH não recebesse a liberação para o seu funcionamento na cota máxima.

A quarta etapa foi à sistematização e análise comparativa de todos os materiais juntamente com os respectivos acervos bibliográficos, que foram de extrema importância para subsidiar a formulação da presente pesquisa.

As entrevistas foram aplicadas em locais variados da área urbana, só foram aplicadas na margem direita, onde toda a população foi removida. As respostas dadas pelas pessoas entrevistadas foram analisadas e discutidas conforme a fundamentação teórica da pesquisa.

As entrevistas aplicadas no campo tiveram como objetivos, analisar:

- Como os moradores de Itueta perceberam e reagiram com a implementação da hidrelétrica.
- Avaliação dos moradores em relação a todas as mudanças desde que foram iniciadas as obras.
- A reação da população com a transferência da cidade, diante de uma paisagem tão diferenciada da paisagem da antiga cidade.
- Listar e comparar os equipamentos urbanos da cidade.

## **A PAISAGEM VIVENCIADA**

A retirada da população foi em dezembro de 2004, os moradores foram transferidos para a nova cidade nas margens da BR 259, ambiente completamente diferente do vale úmido próximo à calha do rio, onde mantinham lavouras para subsistência.

Itueta tinha duas particularidades que caracterizavam aquele local onde estava situada a antiga cidade, a linha do trem e o Rio Doce. O trem apresentava uma função econômica, devido ao fato do transporte de minério e o transporte de passageiros. Assim como em várias cidades mineiras, este meio de transporte estava diretamente ligado à vida dos moradores, que ainda tinham parte da sua economia vinculada às possibilidades oferecidas pela passagem do trem nestas cidades como, por exemplo, as doceiras de Itueta que iam para beirada da linha para vender suas cocadas.

O rio servia como ligação entre o norte e sul do município através de pequenas embarcações. Em suas margens ocorriam os terrenos mais férteis, propícios ao cultivo agrícola, que em outras épocas eram muito utilizados para o plantio do café, quando a economia do município era mais dinâmica. O rio significava a paisagem de toda a vida da cidade de Itueta.



Fig. 3: Antiga cidade, às margens do rio Doce

Fonte: [www.asminasgerais.com.br](http://www.asminasgerais.com.br)

Itueta tinha seu charme de cidade do interior de Minas, ruas calçadas, uma igreja católica em sua porção central, que mostrava toda sua imponência. As casas eram muito simples, mas tinha certo ar de aconchego, com uma praça que era o ponto de encontro dos moradores, muito arborizada, o que proporcionava sombra, beleza e até mesmo alimento. ( Fig 2)





Fig. 4: Praça da antiga Itueta  
Fonte: [www.asminasgerais.com.br](http://www.asminasgerais.com.br)

Interessante observar que a população tinha uma visão desenvolvimentista diante do projeto de construção da UH de Aimorés, uma vez que a maioria dos entrevistados aprovava a instalação do empreendimento e concordava com a escolha do local da nova cidade, perto da rodovia. Um outro fator que demonstra esta visão é que a grande maioria ( 86,6%) acreditava que a economia do local ia melhorar muito, por causa da criação de novos empregos, devido ao melhor acesso à cidade ( a rodovia), e a totalidade dos entrevistados acreditava que o bem-estar da população melhoraria mediante a nova infra-estrutura municipal. Apenas a minoria da população entrevistada estava insatisfeita por ter que deixar a cidade *“Nasci e fui criado aqui, gosto muito da cidade e se tivesse opção de escolha, ficaria aqui”* disse um entrevistado.

Observa-se que os moradores tinham grandes expectativas em relação à transferência da cidade, ansiosos para que esta ocorresse, como se os problemas da antiga cidade fosse se resolver a partir da mudança. Este fato faz com que hoje exista um sentimento de frustração, embora ainda haja esperança de que o novo lugar consiga se traduzir em qualidade de vida e melhoria nas condições econômicas.

As informações obtidas a partir do relato dos moradores são de extrema importância no entendimento da interação homem-paisagem, visto que existe uma sensível diferença entre o espaço vivido e o experienciado. Itueta deixava de ser uma cidade ribeirinha, simples, com contornos sinuosos, mas de certa leveza. O barulho do trem estava cada vez mais distante, juntamente com a lembrança de cada morador que procurava ter muita esperança diante do novo futuro e da nova cidade.

A nova Itueta foi uma cidade planejada, com o intuito de ressarcir os moradores atingidos pela barragem. Seu desenho é retilíneo, com logradouros asfaltados, quadras bem definidas, equipamentos urbanos bem estruturados, como é o caso da prefeitura, câmara dos vereadores, parque municipal, igrejas, praças, museu, escola mercado municipal entre outros. A cidade foi dividida em loteamentos, uma área industrial, outra para vilas sociais, que abrigaria os moradores que não tinham propriedades, uma área residencial, uma área de lazer e área comercial.

Os resultados da segunda entrevista mostram certa diferença devido ao fato de haver uma mudança em relação à opinião dada para a pergunta se a população concordava ou não com a construção da UH na região. Desta vez, a maioria não concordava com a

mudança. Este dado reflete a experiência da população. Só depois que a cidade foi transferida é que surge a comparação com a antiga cidade.

Os resultados sobre a melhoria da economia também tiveram um retrocesso em relação à primeira entrevista: 57% dos entrevistados responderam que a economia local melhorou mediante os empregos gerados devido à construção da nova cidade. Na primeira entrevista o índice era de 87%.

Quanto ao bem-estar dos moradores, também houve um decréscimo significativo, uma vez que apenas 50% dos entrevistados acreditam em melhorias, sendo que antes o índice era de 100%. De fato a infra-estrutura criada dá uma idéia de que houve melhorias, a ampliação do centro comercial gerou empregos em pequena escala, surgiram farmácias, supermercados, restaurantes, pousada e mercado de hortifrutigranjeiros, instalações que não existiam na cidade. Deve-se ressaltar, no entanto, que a maioria dos empresários não são nativos de Itueta, fato que modifica também as relações sociais do local. Houve também um melhoramento da infra-estrutura da escola, criação de uma creche e um hospital equipado, apesar da falta de mão-de-obra qualificada.

A nova Itueta ficou completamente diferente da antiga, a maioria dos moradores não tiveram a possibilidade de escolher o local dos lotes, criando uma noção de isolamento, pelo fato da cidade ser bem maior do que a antiga e os vizinhos não serem os mesmos, o que traz problemas de identidade.

As casas forma projetadas conforme a visão de planejadores e não com a necessidade dos moradores, muitos reclamaram da cozinha, que é muito pequena em comparação com a cozinha das antigas casas, que serviam como ponto de encontro da família. Muitos, já descaracterizaram o projeto inicial.



Fig. 5 – Cidade em construção  
Fonte: [www.itueta.com.br](http://www.itueta.com.br)

A terra é infértil, o que prejudica as plantações nos quintais, o calor aumentou devido ao asfaltamento e a insuficiência da arborização planejada, já que as árvores foram plantadas tardiamente, causando um grande desconforto térmico “ *a distância dos meus vizinhos causou um sentimento de isolamento, isto sem falar do calor insuportável causado pelo asfalto e falta de árvores que a gente tinha na velha Itueta*” argumenta uma moradora da cidade.

A área residencial possui as maiores casas, algumas construções foram feitas pelos próprios proprietários, o que gerou empregos temporários na cidade. Já na área das vilas sociais, as casas são menores, de alvenaria e os proprietários não construíram suas casas, que foram feitas pelo Consórcio. Essas diferenças entre as residências estão conforme o contrato estabelecido entre a Associação dos Moradores com o Consórcio, gerando segregação sócio-espacial.

A transferência da cidade não causou apenas danos materiais. De acordo com os relatos dos moradores, houve um aumento da violência e do consumo de drogas ilícitas entre os adolescentes. Houve também dois casos de suicídios, depois da mudança da cidade. Mediante estes fatos a insatisfação da população é visível, pelo simples fato que os moradores estão destruindo algumas instalações públicas e boicotando o projeto de arborização, arrancando as mudas plantadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na calha do Rio Doce, no leste de Minas Gerais, mais de 2000 moradores mudaram. As casas aonde vieram desde sempre dão lugar ao lago da nova Usina Hidrelétrica de Aimorés. Anunciada para gerar mais energia ao país, e livrá-lo de um possível apagão, a obra tem um contraponto humano, a retirada forçada de uma população ribeirinha.

Seus moradores são artistas de uma relação peculiar entre a natureza, trabalho, posse da terra, herança e migração. Mais do que deixaram as suas casas, tais pessoas deixaram também o Rio Doce, e o futuro passou a ser uma dramática incógnita..A retirada total da população foi em dezembro de 2004, os moradores foram transferidos para a nova cidade nas margens da BR-259, ambiente completamente diferente do vale úmido próximo à calha do rio, onde mantinham pequenas lavouras para subsistência.

A falta de informação e conhecimento dos moradores de Itueta quanto aos problemas gerados pela transferência foram agravados em virtude de seus atos e atitudes, que demonstra a necessidade de maior informação, que os permita a compreensão do meio que estão inseridos, levando-os a uma possível reestruturação da economia, da administração e do social, criando assim um novo local para ser vivido e experienciado.

O espaço o tem sido considerado como a base de toda a percepção e representação das emoções desta população. Sua compreensão está na dependência dos aspectos perceptivos, fazendo ligação com os cognitivos e afetivos. Os moradores da cidade de Itueta procuram estabelecer um novo espaço, apesar de todas as dificuldades. Hoje a população é mais organizada na busca de soluções para os seus problemas.

As melhorias na infra-estrutura não possibilitaram melhores condições econômicas para a população local, uma vez que a maioria dos empresários não são nativos de Itueta, fato que modifica também as relações sociais do local. Tornam-se necessários projetos que realmente incluam a população local na dinâmica econômica da cidade.

Houve também um melhoramento da infra-estrutura da escola da cidade, criação de uma creche e um hospital equipado, apesar da falta da mão de obra qualificada. Demanda que deve ser solucionada com a aquisição de novas contratações pela prefeitura local.

A nova Itueta ficou fisicamente muito diferente da antiga. As relações de vizinhança foram rompidas uma vez que, os moradores não tiveram a possibilidade de escolher o local dos lotes, e também pelo fato da cidade ser bem maior do que antiga fatores que somados geram problemas na identidade da população.

A transferência da cidade não causou apenas danos materiais, mas também problemas emocionais entre adultos e adolescentes. Os próprios moradores boicotam a nova cidade, destruindo algumas instalações públicas e arrancando as mudas de árvores do projeto de arborização.

Os dois marcos da cidade eram a linha do trem e o Rio Doce. Nenhum dos dois existem mais. Essa realidade frustra a expectativa da população, que via na transferência da cidade, a possibilidade de sair da estagnação econômica provocada pelo declínio das atividades econômicas estabelecidas pelo cultivo do café e pela substituição da ferrovia pela rodovia.

A cidade simples, de ruas calçadas, com o aconchego das cidades do interior foi substituída pela cidade planejada, que apresenta melhores estruturas mas não substitui a perda da identidade e história cultural dos moradores.

Observa-se que o planejamento ambiental consegue hoje a participação da população para o planejamento de novos lugares, entretanto encontra-se ainda muito distante de entender que o relacionamento de uma população com o seu lugar não é apenas uma questão de infra-estrutura, mas sim de entender a relação emocional das pessoas com os seus lugares.

Os sonhos se desfazem, e não há possibilidade de retorno, a nova cidade não possui uma história que possa ser compartilhada, mas apenas vivenciada pelos moradores e a memória da antiga cidade ainda esta muito presente na vida cotidiana destas pessoas, criando um sentimento de desolação.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Oswaldo Bueno, CARTE Harold, KOHLSDORF Maria Elaine. *Percepção Ambiental: Contexto Teórico e Aplicações ao Tema Urbano*. Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987.

IBGE. Dados Municipais. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br), acesso em 20/06/2006.

ITUETA, Prefeitura municipal de Itueta. Disponível em: [www.itueta.com.br](http://www.itueta.com.br), acesso em 10/02/2008

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. Editora da Universidade de São Paulo, primeira edição, 2003.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983

TUAN, Yi-FU. Topofilia. *Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo. Difel, 1980.

VILLELA, SIMONE MARIA DE ARAUJO; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Nova Ponte, MG - uma paisagem a ser vivida*. 1993 441p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais.